



MANEJO DE PASTAGENS EM INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA VISANDO REBANHO LEITEIRO

A base forrageira para produção animal no Rio Grande do Sul é composta, principalmente, por pastagens nativas, melhoradas ou naturalizadas durante o período quente e por pastagens hibernais durante o período frio. Entretanto, o momento crítico no oferecimento de pasto com qualidade e em quantidade suficiente para atender as demandas de produção de leite, de carne e de lã é o inverno, não pela ausência de espécies forrageiras adaptadas a essa época, mas mais pelo manejo desajustado do pastejo e pelo uso insuficiente de fertilização dos solos.

Em sistemas de produção integrada visando atender a demanda alimentar de rebanhos leiteiros, pode-se trabalhar com pastagens de inverno (azevém anual, aveia, trevos e cornichão) e pastagens de verão anuais (sorgo, milheto) ou perenes (capim elefante, tifton, missioneira gigante, Hemarthria, capim Aruana) em modelos de rotação/sucessão ou consorciação com culturas anuais (sorgo, soja, arroz, milho) ou forrageiras para silagem (sorgo, milho).

O planejamento forrageiro e a adequada oferta de forragem de qualidade ao longo do ano, aliada a suplementação necessária para atender a demanda alimentar das diferentes categorias animal são ferramentas de manejo fundamentais à produção leiteira.

Nas pastagens de inverno o ajuste de carga animal adequado ao crescimento do pasto, mantendo um nível de oferta de massa seca de forragem em torno

de 12-15% do peso vivo, o que significa uma altura média do pasto de inverno em torno de 20cm, tem permitido boa produção de forragem e excelente ressemeadura natural do azevém anual e das leguminosas. O pastejo inicia quando a massa seca de forragem está em torno de 1400 kg/ha nas pastagens de inverno e em torno de 1800 nas pastagens de verão.

Outra estratégia importante é a fertilização das pastagens, a qual tem permitido produção de massa seca acima de 10 t/ha durante o período frio e em torno de 15 a 18 t/ha durante o período quente. Essa produção permite pastejo com 1200 kg/ha de peso vivo, ou seja, 3 animais adultos. A fertilização que tem sido utilizada na fase de inverno é 100-90-45 kg/ha de NPK e na fase de verão 75-60-30 kg/ha de NPK. As áreas foram calcariadas com 2,5t/ha em 2011.

Trabalho conduzido em pastagem de sorgo forrageiro em plantio direto durante o verão e sobre azevém anual de ressemeadura natural consorciado com aveia preta em plantio direto permitiu produção de leite de 16,5 L/vaca/dia entre janeiro e abril de 2012 e 22 litros durante o final do outono-inverno-primavera, em sistema de integração lavoura-pecuária. Essa pastagem está estabelecida numa área de 18 ha, que foi pastejada no verão por 35 vacas em lactação e por até 44 novilhas e vacas secas. Durante a pastagem de inverno entre maio e setembro havia 35 vacas em lactação e a partir de setembro chegou a 52 animais lactando. A produtividade de leite nessas pastagens de verão e inverno superou 15 mil litros por hectare.





Figura 1. Detalhe do pastejo com as vacas em lactação, em pastagem de sorgo (a) e aveia + azevém anual (b) em integração lavoura-pecuária com plantio direto e pastagem de azevém anual e trevo branco de ressemeadura natural em campo nativo (c). Embrapa Clima Temperado, SISPEL.

Outro trabalho está conduzido para recria de terneiras e de novilhas e, pastejo com vacas secas em pastagens de inverno de ressemeadura natural em sistema de produção integrada, com azevém anual BRS Ponteio numa pastagem e, azevém, trevo branco e cornichão São Gabriel em outra pastagem.

O desempenho dos animais jovens tem ficado acima de 1 kg de peso vivo por animal dia, enquanto que as pastagens têm produzido acima de 600 kg/ha de peso vivo, sendo pastejadas com cargas médias de 800 a 1100 kg/ha de peso vivo.



Figura 2. Detalhe do pastejo com terneiras e novilhas (a) em pastagem de azevém anual, trevo branco e cornichão São Gabriel de ressemeadura natural e vacas em pastagem de azevém anual (b). Embrapa Clima Temperado, SISPEL.

O planejamento forrageiro em sistemas de produção integrada, além de permitir a colheita de forragem em pastejo com o rebanho leiteiro, permite a colheita de forragem de milho sorgo ou azevém/aveia para armazenar na forma de silagem e/ou pré-secado ou a colheita de forrageiras perenes como tifton,

hemarthria, missioneira gigante, capim Aruana na forma de feno.

Alternativas de armazenar forrageiras de inverno dependem de maquinário adequado, o que ainda é um problema a ser resolvido na região sul do estado.

Exemplares desta edição podem ser obtidos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392, Km 78, Caixa Postal 403
Pelotas, RS - CEP 96010-971
Fone: (53) 3275-8400
Fax: (53) 3275-8221
Site: www.cpact.embrapa.br
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Autores

Jamir Luís Silva da Silva,
Fernanda Bortolini,
Andrea Mittelman,
Jorge Schafhauser Jr.,
Jorge Fainé Gomes